

Nº 3 JAN/JUL

ISSN: 1983-828X  
  
Revista  
Encontros de Vista  
publicação do curso de letras da UFRPE

## PLÍNIO SALGADO PARA PRESIDENTE DO BRASIL: A PROPAGANDA ELEITORAL DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA EM GARANHUNS (1936-1937)

Márcio André Martins de Moraes<sup>1</sup>

**RESUMO:** A confecção deste texto – resultado de uma caminhada de pesquisas, leituras, interpretações, reinterpretções, escritas e reescritas – busca compreender a produção discursiva da Ação Integralista Brasileira (AIB) durante a campanha presidencial e as suas consequências no cotidiano político de Garanhuns, município do agreste pernambucano, e cidades vizinhas entre os anos de 1936 e 1937. Com a aprovação de uma nova Constituição em 10 de novembro de 1937 e com Decreto Federal nº 37, de 02 de dezembro deste mesmo ano, para o qual todos os partidos e agremiações políticas foram considerados ilegais, inclusive o integralismo, teve início uma fase de tendências autoritárias na política brasileira, conhecida como Estado Novo, que se estendeu até 1945. Ao construirmos essa temática, levamos em consideração o lugar onde nossas fontes documentais foram produzidas, determinando, assim, o nosso *corpus* documental. Dentre as fontes pesquisadas, destacamos o acervo documental da Delegacia de Ordem Política e Social de Pernambuco (DOPS-PE) e os periódicos que circulavam neste município durante este recorte temporal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ação Integralista Brasileira; Garanhuns; campanha presidencial.

**RESUMEN:** La confección de este texto – resultado de una jornada de investigación, lectura, interpretaciones, reinterpretaciones, escritas y reescritas – busca comprender La producción discursiva de la Acción Integralista Brasileña (AIB) durante la campaña presidencial y las sus consecuencias en el cotidiano político de Garanhuns, municipio del agreste pernambucano, y ciudades vecinas entre los años de 1936 y 1937. Con la aprobación de una nueva Constitución en 10 de noviembre de 1937 y con decreto federal nº 37 de 02 de Diciembre de este mismo año, donde todos los partidos y asociación políticas fueron considerados ilegales, inclusive lo integralismo, tuvo comienzo una fase de tendencias autoritarias en la política brasileña, conocido como Estado Nuevo y que se extendió hasta 1945. Al hemos construido esa temática llevamos en consideración el lugar donde nuestras fuentes documentales han sido producidas, determinando así, el nuestro *corpus* documental. De entre las fuentes pesquisadas, destacamos el acervo documental da Delegación de Orden Política y Social de Pernambuco (DOPS) y los periódicos que circulaban en este municipio durante este recorte temporal.

**PALABRAS-CLAVE:** Acción Integralista Brasileña; Garanhuns; campaña presidencial

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e membro do grupo de pesquisa Política, Poder e Discursos. Este artigo é fruto de uma pesquisa maior, intitulada: **Discursos Policiais e Imagens Políticas:** um estudo das práticas discursivas da polícia sobre os integralistas na cidade de Garanhuns nos anos de 1937-1945, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), incentivado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) e orientado pela prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Giselda Brito Silva.

## 1. Introdução

Nas últimas décadas, ocorreu um expressivo crescimento das discussões acadêmicas acerca das atividades da Ação Integralista Brasileira (AIB) no cenário político nacional. Com relação a Pernambuco, ainda há muito que se discutir sobre os impactos da presença integralista nas relações políticas, principalmente nos municípios do interior do Estado. Nesse sentido, propomos uma discussão quanto à produção discursiva integralista durante a campanha eleitoral para a sucessão presidencial e os seus impactos entre os militantes de Garanhuns, município do agreste pernambucano, entre os anos de 1936 e 1937.

Em Pernambuco, os intelectuais da Faculdade de Direito do Recife (FDR)<sup>2</sup> apresentaram-se a favor das propostas integralistas, lançando, no mês seguinte, o *Manifesto do Recife*. Esse ato dos intelectuais pernambucanos *Manifesto de Outubro* foi lembrado por Plínio Salgado no artigo intitulado: “*Do Chefe Nacional aos ‘Camisas-Verdes’ de Pernambuco*” (SALGADO, 1934)<sup>3</sup>, no qual comenta o pioneirismo de Recife em responder à convocação do Chefe Nacional, tendo assim grande repercussão no Sul do país. No entanto, a instalação do núcleo da AIB em Garanhuns ocorreu aproximadamente três anos depois, fundado em 29 de junho de 1935, com a *Bandeira 7 de Outubro*<sup>4</sup>.

A AIB implantou na Província<sup>5</sup> de Pernambuco um número total de 66 núcleos, sendo 12 distribuídos entre o Recife e a região metropolitana e 54 nas cidades do interior.<sup>6</sup> Entretanto, os integralistas não tiveram êxito em todas as cidades do interior pernambucano, sendo o motivo do insucesso de alguns deles a falta de apoio das grandes famílias locais, que, muitas vezes, não eram só proprietárias de vastas faixas de terras, mas da própria vida política dessas cidades. Diferente desses municípios, em Garanhuns, a liderança integralista foi constituída principalmente por uma classe média, formada por médicos, dentistas, professores, comerciantes, farmacêuticos e funcionários públicos, que, a partir do periódico *A Razão*, divulgou a doutrina e a campanha presidencial de Plínio Salgado entre os eleitores de Garanhuns e cidades vizinhas.

Enfim, para o desenvolvimento desse tema, dividiremos nossa argumentação em três momentos distintos: a) o primeiro se direcionará a perceber os sentidos da produção discursiva dos integralistas na disputa pela sucessão presidencial; b) na segunda parte,

---

<sup>2</sup> Este documento, fruto dos debates feitos entre os membros da Sociedade de Estudos Políticos (SEP), fundada em fevereiro de 1932 pelo próprio Salgado, serve como marco inicial das atividades integralistas, além de traçar os primeiros caminhos doutrinários que deveriam servir de norte para os membros da AIB.

<sup>3</sup> Do Chefe Nacional aos “Camisas-Verdes” de Pernambuco. Jornal: *Ação*. 31.08.1934. **Prontuário Funcional** 32.087. Recife, DOPS/APEJE

<sup>4</sup> O termo bandeira foi utilizado pelos integralistas como alusão aos bandeirantes do período colonial que adentraram o sertão brasileiro em busca de riquezas e expansão da fé cristã.

<sup>5</sup> Província era a forma como os Estados Federativos eram chamados pelos integralistas.

<sup>6</sup> Para um aprofundamento relativo à implantação de núcleos integralistas em Pernambuco, ver SILVA, Giselda Brito. *A Ação Integralista Brasileira em Pernambuco (1932-1937)*. Dissertação (Mestrado em História). UFPE/CFCH, 1996.

será feita uma exposição, revelando o empenho dos integralistas garanhuenses na campanha de Plínio Salgado; e c) traçaremos considerações relativas à participação de Salgado na implantação do Estado Novo e a reformulação do lugar social dos integralistas durante esse novo regime.

## 2. A sucessão presidencial: a propaganda eleitoral da Ação Integralista Brasileira (1936-1937)

Neste texto, procuraremos tecer uma análise relativa às estratégias discursivas da Ação Integralista Brasileira no processo eleitoral para o pleito presidencial que deveria ocorrer em 03 de janeiro de 1938. Dessa maneira, essa análise se voltará para o *corpus* propagandístico dos integralistas, sendo de fundamental importância o trabalho de Karl Schurster Leão (2008). Esse autor, mesmo tratando de uma propaganda de guerra, apresenta ao pesquisador mecanismos de análise que foram aproveitados em nossa discussão<sup>7</sup>.

Primeiramente, destacamos a distinção entre publicidade e propaganda. Leão (2008), apoiando-se no teórico Jean-Marie Domenach (1955)<sup>8</sup>, destaca que a primeira relaciona-se à divulgação e à valorização de produtos comerciais, diferentemente da propaganda, envolvida em questões de cunho político. Leão destaca que durante o envolvimento do Brasil na Segunda Guerra Mundial (1942-1945) a publicidade e a propaganda nos meios de comunicação pernambucanos se entrecruzaram, pois a publicidade de determinados produtos e serviços se envolveu em questões políticas de domínio da propaganda. No entanto, destacamos que essa aproximação entre publicidade e propaganda não ocorreu na campanha eleitoral da AIB.

Para a compreensão do artigo, torna-se imprescindível ressaltar que a AIB passou institucionalmente de sociedade cívica para partido político a partir do “II Congresso Integralista, realizado em Petrópolis em 7 de março de 1935 e aprovado e registrado pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral em acórdão em 8 de setembro de 1937.” (SALGADO, 1982, p.21)<sup>9</sup>

---

<sup>7</sup> Procurou-se complementar as análises no campo da História, com alguns teóricos ligados especificamente à Análise do Discurso de linha francesa, principalmente daqueles que aproximaram suas pesquisas da perspectiva de Michel Foucault em *Arqueologia do Saber*. Dessa maneira, neste trabalho, o entendimento sobre as construções de *sentidos discursivos*, como indicado por Foucault, foi compreendido a partir de sua contextualização, pois as freqüências enunciativas encontram-se localizadas em momentos históricos específicos. Cf. FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2002; **A ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 11ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2004 e FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Foucault e a análise do discurso em educação**. Cadernos de Pesquisa, n.114, p.197-223, novembro, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a09n114.pdf>, acessado em 10 de janeiro de 2009.

<sup>8</sup> Cf. DOMENACH, Jean-Marie. **A propaganda política**. São Paulo. Difusão Européia do Livro. 1955.

<sup>9</sup> Estatutos da Ação Integralista Brasileira. In: SALGADO, Plínio. **Manifesto de Outubro de 1932**. São Paulo: Editora Voz do Oeste, 1982. p. 21

Enquanto partido político, os enunciados integralistas mantiveram o objetivo de implantar o Estado Integral, mas a maneira escolhida para a consolidação desse projeto mudou de eixo. Essa mudança passou a apresentar as eleições democráticas e não mais uma revolução, como caminho ideal. A utilização do sufrágio universal para a concretização dos planos integralistas foi discursado como um golpe mortal na liberaldemocracia, pois ela seria vencida por sua principal arma: o voto<sup>1011</sup>. Com relação à reformulação da estrutura política da AIB, Giselda Brito Silva argumenta:

No novo momento da AIB, Plínio Salgado produziu novos discursos que justificavam a necessidade de transformar o movimento em partido político, afirmando ser essa uma nova proposta integralista que, atrelada a proposta doutrinária anterior, transformaria o integralismo num movimento revolucionário no campo político e religioso. (SILVA, G. 2002, p.46)

Desse modo, a prática discursiva integralista na campanha eleitoral apropriou-se de imagens políticas já conhecidas, apoiando-se em uma *memória discursiva* construída a partir da defesa dos signos nacionais, da moral e ética cristãs e do combate ao comunismo ateu. Como destaca Leão (2008, p.61): “Isso nos ajuda a reafirmar a tese de que a propaganda estimula sentidos pré-existentes e, a quem a propaganda não toca é a quem seus signos não trazem significados”. Essas imagens, presentes nos discursos da AIB antes mesmo dela se tornar um partido político, serviram de legitimadores para a candidatura de Salgado, que recebeu apoio e palanque junto a alguns clérigos da Igreja Católica,<sup>12</sup> além de políticos e militares que se apresentaram como integralistas e/ou simpatizantes do então partido político<sup>13</sup>.

---

<sup>10</sup> Pedro Ernesto Fagundes, ao tratar da participação do integralismo nas eleições municipais de 1935 no Espírito Santo, discorre sobre a importância da Constituição de 1934, que, juntamente com o código eleitoral de 1932, possibilitou a confecção e atuação dos partidos políticos. A partir desse momento, o voto tornou-se secreto e direito de homens e mulheres alfabetizados, que seriam assistidos por uma independente Justiça Eleitoral. Cf. FAGUNDES, Pedro Ernesto. **Os integralistas e as eleições** [sic] **de**

<sup>11</sup> **no ES**. Disponível em <http://www.anpuh.uepg.br/xxiii-simposio/anais/textos/PEDRO%20ERNESTO%20FAGUNDES.pdf>, acessado em 10 de junho de 2009.

<sup>12</sup> Em sua obra *A construção da verdade autoritária*, Almeida discursa sobre a preocupação da Igreja Católica em relação a supostos candidatos comunistas, criando assim a igreja uma verdadeira cruzada de combate a esses candidatos comunistas e dando apoio aos políticos assumidamente católicos. Em Pernambuco, três frentes se destacam: a Cruzada de Educadoras Católicas, a Ação Católica e a Liga Eleitoral Católica. Para um aprofundamento sobre a participação da igreja na política em solo pernambucano, Cf. ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. **A construção da verdade autoritária**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 2001.

<sup>13</sup> Chamamos a atenção para o fato de os discursos integralistas durante a campanha eleitoral se apoiarem em discursos, imagens e sentimentos conhecidos antes mesmo do início dessa campanha. No campo da Análise do Discurso, a estratégia de legitimidade de um *dizer* em um *já-dito* configura um interdiscurso, que encontra na *memória discursiva* as condições essenciais para a sua prática, como pode ser encontrado em ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999. Para o analista do discurso Dominique Maingueneau, o interdiscurso torna-se possível graças às formulações, reformulações e recusas de elementos encontrados em uma *memória discursiva*. Sendo esse interdiscurso essencial para a construção das formações discursivas. Cf. MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

Uma das estratégias perceptíveis na propaganda integralista pautou-se em deslegitimar a imagem do opositor e construir para si um lugar de defensor dos interesses nacionais. Assim, os integralistas além de discursarem as ameaças representadas pelos comunistas e liberais, buscaram nas autoridades do governo e eclesiásticas a legitimação de suas atividades políticas. Por isso, a partir de 1936, o *Jornal A Razão* de Garanhuns trazia em seu cabeçalho o pronunciamento de Filinto Muller, Chefe Geral da Polícia do Distrito Federal, e do Presidente Getúlio Vargas, legitimando a imagem de ordem representada pela AIB. Respectivamente, eles discursaram o seguinte sobre o integralismo: “A Ação Integralista é perfeitamente legal, quer como sociedade civil, quer como partido político. Deseja conquistar o poder por meio da evolução, da educação das massas e pela criação da conciencia [sic] nacional integralista”; e o presidente: “Nenhuma prova teve o meu governo de ter o Integralismo pregado métodos violentos, insuflando greves, preparado sedições, incitado o ódio entre classes, tentado contra os poderes constituídos.”<sup>14</sup> Acrescenta-se ainda o apoio de alguns clérigos<sup>15</sup>, como o Bispo de Aterrado:

Aconselhamos aos bons católicos e ao clero que prestigiem ao Integralismo, único meio de ação atualmente, capaz de impedir a derrocada tremenda que ameaça a religião e a Pátria. Cada dia nos convencemos mais de que a atuação do governo Central da Republica em relação ao que na Capital Federal se expande sem a menor coação, é uma manifestação patente de indiscutível da Providencia Divina, inspiradora desse meio poderoso e eficaz da salvação do Paiz. Se, pois, no integralismo temos uma escolha de patriotismo são e uma ideologia muito aproximada da doutrina católica, prestigia-lo será fazer da nossa parte para que Deus nos ajude, sobretudo na hora incerta e perigosa que vivemos. (*A Razão*. 18 de Julho de 1937)

Em clima de *cruzada* ao materialismo, os integralistas desenvolveram sua propaganda eleitoral. René Rémond (2003), ao analisar as produções historiográficas relativas aos fenômenos eleitorais e aos diversos níveis de relações sociais e disputas de forças envolvidas nesses processos, discorre o seguinte pensamento sobre a importância das campanhas eleitorais: “A campanha é parte integrante de uma eleição, é seu primeiro ato. Não é apenas a manifestação das preocupações dos eleitores ou a explicação dos programas dos candidatos e dos temas dos partidos, é a entrada em operação de estratégias, a interação entre os cálculos dos políticos e os movimentos de opinião” (2003, p. 49). E a campanha eleitoral da AIB, para uma eleição que não aconteceu, pautou-se na construção de um cenário político dividido entre dois pólos antagônicos, onde, de um lado, estavam os representantes das velhas oligarquias regionais e/ou agentes submissos

---

<sup>14</sup> Esses textos fizeram parte do cabeçalho do *Jornal A Razão* a partir de 15 de fevereiro de 1935. No entanto, mesmo com a adesão de vários grupos sociais e da aparente aceitação por parte do governo Vargas, a AIB esteve sob constante vigilância policial. Isso pode ser percebido pelo grande número de partes policiais que relatam os temas discutidos nas reuniões integralistas, além do grande número de material de propaganda eleitoral recolhido por essa polícia e das descrições dos conflitos entre os militantes integralistas com os comunistas. Dessa forma, as discussões sobre as perseguições aos integralistas pelo governo não podem ficar restrito ao pós-1937, com o Estado Novo. Lembremos que o Secretário de Segurança Pública impediu em 1935, por motivos de manutenção da ordem social, a realização em Garanhuns do *I Congresso Integralista de Pernambuco*.

<sup>15</sup> Juntamente com o Bispo de Aterrado, no artigo intitulado: *O Episcopado Brasileiro e o Integralismo*, encontram-se o apoio dos bispos de Campinas, Uberaba, Bragança, Niterói, Campanha, Jacarezinho e dos



às potências internacionais e, do outro lado, os integralistas, que se discursavam como únicos capazes de defender a integridade nacional e de propiciar ao Brasil uma modernização coerente com a tradição cristã.

Os limites que caracterizavam os inimigos dos integralistas foram freqüentemente reconstruídos, dependendo de diversos fatores, como o enunciador e para quem e em que circunstâncias determinadas imagens de inimigos seriam divulgados. Dessa maneira, o comunismo e o liberalismo mantinham, no discurso integralista, relações e origens próximas, como constatou a historiadora Rosa Maria F. Cavalari (1999, p. 146): “Com relação à representação que o integralismo tinha do Liberalismo e do Comunismo é importante salientar, desde o início, que não havia diferenças fundamentais entre essas duas correntes...”. Oliveira (2004, p. 88) também afirmou: “O importante é frisar que os “conceitos” não são únicos e fechados. O liberalismo poderia ser apresentado com características do comunismo e vice-versa”.

Preparando o combate contra os inimigos nacionais, a candidatura de Plínio Salgado à presidência do Brasil, disputando com José Américo de Almeida e Armando Sales de Oliveira, mobilizou grande número de militantes e de meios de comunicação para a propaganda integralista, envolvendo a imprensa escrita, assim como o rádio, os comícios e as reuniões doutrinadoras nos núcleos.

A coordenação, desenvolvimento e divulgação dessa propaganda foi responsabilidade da Secretaria Nacional de Propaganda (SNP), que se articulava com as secretarias de propaganda em níveis provinciais, municipais e distritais, procurando alcançar por meio da imprensa os eleitores integralistas, mesmo os mais distantes dos centros urbanos. Complementando as atividades da SNP à Secretaria Nacional das Corporações e Serviços Eleitorais (SNCSE), responsável pela coordenação das atividades junto aos trabalhadores integralistas e/ou simpatizantes, possuía também a função de formar um eleitorado para a AIB.<sup>16</sup>

A organização de uma *Frente Proletária Pró-Plínio Salgado* exerceu forte influência sobre os trabalhadores integralistas de Pernambuco, como destaca Giselda Brito Silva:

A adesão dos trabalhadores na AIB-PE, entretanto, ocorreu mais a partir de 1936, com a organização da ‘Frente Proletária Pró-Plínio Salgado’. Além de tentar atrair o trabalhador para o Integralismo e combater o comunismo, esta Frente tinha finalidades eleitoreiras. Através do seu trabalho procurava-se garantir mais votos para Plínio Salgado na campanha de sucessão presidencial, que deveria ocorrer em 1937, e combater o ‘Comité Próliberdades Democratas’, de tendência liberal, que também trabalhava na campanha presidencial. (SILVA, G. 1996, p.69)

---

<sup>16</sup> A distribuição e alcance das atividades integralistas passavam pelas Secretarias e Departamentos, que se organizavam em âmbito Nacional, Provincial e Municipal. Dessa maneira, o raio de ação da AIB atingia os lugares e militantes mais distantes dos centros urbanos.

Em 1936, a Ação Integralista Brasileira, antecipando-se aos seus adversários, lançou o “*Manifesto-Programma*”, no qual as propostas do partido foram expostas aos eleitores brasileiros. O conteúdo desse documento foi divulgado e constantemente repetido nos periódicos integralistas e nas entrevistas concedidas por integrantes da AIB. Em sua prática de controle social, os investigadores do DOPS-PE arquivaram alguns materiais de propaganda eleitoral, inclusive o próprio *Manifesto*, que discorria sobre a natureza e objetivo do então partido integralista, que seria: “... um movimento que objetiva a felicidade do Povo Brasileiro, dentro da justiça social, dos princípios verdadeiramente democráticos, garantida a intangibilidade dos grupos naturais[sic] e assegurada, de maneira definitiva, a grandeza da Pátria que deverá ser elevada ao seu máximo esplendor” (SALGADO, 1936, p.2)<sup>17</sup>. Salgado ainda ressalta que o combate ao liberalismo é uma das motivações para sua candidatura, pois: “O integralismo, em summa [sic], é a theoria da disciplina e a pratica da liberdade, ao passo que o liberalismo é a theoria da liberdade e a pratica da escravidão” (Ibid).

Dessa maneira, esse documento caracteriza da seguinte forma a natureza política da AIB:

IV – O Integralismo não é anti-democratico. Ao contrario, quando condemna os partidos é porque visa substituil-os [sic] pelas corporações, órgão que em nossos dias são os únicos capazes de captar e exprimir a vontade popular. O Integralismo, portanto, não é a doutrina ou a apologia da dictadura. O Estado Integral será um Estado Forte, não para comprir [sic] as liberdades legítimas e naturais, porém, para garantil-as [sic] contra o abuso dos poderosos, preservando a Soberania Nacional, o bem estar e a dignidade de cada brasileiro (Ibid).

O conceito de democracia compreendido e propagado entre os integralistas foi redefinido por Salgado, que, discordando da concepção liberal de democracia, construiu para os seus militantes uma perspectiva alicerçada no corporativismo, na qual se compreendia o cidadão enquanto participante de determinado *lócus* social, organizado e hierarquizado de acordo com as suas atividades econômicas e políticas. Assim, tentouse desconstruir a partir da imprensa integralista a imagem de um partido de tendências ditatoriais, criando em torno da AIB uma atmosfera democrática, mas de uma “*democracia-corporativa*”<sup>18</sup>

Enfim, como discutido até o momento, a campanha eleitoral dos integralistas desenvolveu-se a partir da produção de discursos que legitimavam a imagem da AIB em detrimento dos elementos que caracterizavam as identidades de seus opositores, tanto dos comunistas, como dos liberal-democratas. A recorrência desses enunciados possibilitou uma popularização de um cenário político envolvido por um iminente perigo materialista. Como destaca Antoine Prost (2003, p. 299): “A frequência dos termos, das expressões,

<sup>17</sup> SALGADO, Plínio. **Manifesto-Programma**: com que a Ação Integralista Brasileira comparecerá às eleições de presidente da Republica. **Prontuário funcional** nº32.091. Recife, DOPS/APEJE. p.2

<sup>18</sup> Cf. BERSTEIN, Serge. Os Partidos. *In.*: RÉMOND, René. **Por uma História Política**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 57-98.

das opiniões ou dos julgamentos parece ser um indicador seguro de sua importância objetiva. Sem dúvida, poderíamos sustentar que há termos tão carregados de sentido que bastaria empregá-los uma vez para colorir todo um texto...”. E o anticomunismo assumiu essa função de “colorir”, como diz Prost, a propaganda integralista. Dessa maneira, lembrando o conceito de *cultura política* encontrado em Serge Berstein (2003), o anticomunismo pregado pelos intelectuais integralistas foi um dos caminhos para a naturalização e a adesão da propaganda eleitoral integralista entre os militantes de base<sup>18</sup>.

Com relação à campanha de Plínio Salgado, não podemos deixar de discutir a presença e atividades das mulheres integralistas, chamadas de *Blusas-verdes*. Ligadas à Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e Plinianos (SNAFP), tiveram seus lugares sociais e políticos redefinidos com a candidatura de Salgado. Pois, se antes as mulheres assumiam as responsabilidades de cuidar do lar, do marido e da educação das crianças (os plinianos), com a mudança da AIB para partido político, essas mulheres tiveram que sair de dentro de suas casas e trabalhar ativamente na campanha eleitoral.

Desse modo, essas mulheres tiveram a responsabilidade de alfabetizar os militantes e simpatizantes do integralismo, para que se tornassem aptos a votar em Plínio Salgado. Sobre essa prática, Cavalari (1999, p. 65) ressalta:

Em raros momentos usou-se de tanta sinceridade. Através da alfabetização rápida buscava-se ensinar os brasileiros a ler e a escrever, não para elevar o seu nível cultural [...] ou promover a sua realização plena enquanto homem integral, conforme era preconizado, mas para que ele pudesse obter seu título de eleitor.

Entretanto, essa historiadora destaca que, mesmo participando ativamente da campanha eleitoral, essas mulheres possuíam um papel secundário dentro da AIB, sendo sua responsabilidade alfabetizar outras mulheres e também as crianças e jovens, enquanto os homens foram educados a partir dos doutrinamentos coordenados e ministrados por outros homens.

A propaganda impressa, principalmente a partir dos jornais ligados ao *SigmaJornais Reunidos*, coordenados pela Secretaria Nacional de Imprensa (SNI), teve papel primordial na campanha de Salgado. Silvana Goulart (1990, p. 12) discursa que os meios de comunicação possibilitam: “... a atribuição de status a pessoas, organizações e movimentos sociais, conferindo-lhes prestígio. Tal função insere-se no âmbito da ação legitimadora de políticas, pessoais e grupos, relacionando-se ao uso efetivo da propaganda com objetivos sociais”.

Em Garanhuns, a campanha eleitoral de Plínio Salgado teve no jornal *A Razão*, associado ao *Sigma-Jornais Reunidos*, o principal meio de propagação dos ideais do candidato integralista no município. Dessa maneira, buscaremos compreender a partir dessa perspectiva de Goulart e da própria discussão travada neste primeiro momento, como a imagem da AIB e de seu candidato à presidência, Plínio Salgado, foi construída entre os eleitores garanhuenses a partir deste jornal integralista e do periódico *Diário de Garanhuns*.



### 3. Em clima de eleições: a propaganda do candidato à presidência dos integralistas em Garanhuns (1936-1937)

Após a análise sobre a produção discursiva da Ação Integralista na campanha eleitoral, procuraremos examinar a participação dos militantes de Garanhuns em apoio à candidatura de Plínio Salgado. Para isso, analisaremos as propagandas vinculadas aos jornais *A Razão* e ao seu opositor *Diário de Garanhuns*.

A AIB iniciou sua campanha em 1936, com o lançamento do *Manifesto Programma*. No entanto, a tensão do cenário político brasileiro materializava-se com o *Estado de Sitio*, resposta do presidente Getúlio Vargas à *Intentona Comunista* de 1935. O Estado de Sitio possibilitou ao governo o estabelecimento de uma censura sobre os meios de comunicação, pautando-se na argumentação de defesa da pátria, pois o comunismo ameaçava as instituições democráticas brasileiras. Essa ameaça legitimava a ação policial empreendida por Vargas, resultando na criação, em 11 de setembro de 1936, do Tribunal de Segurança Nacional (TSN). Lembremos que, em 1935, já havia a Lei de Segurança Nacional (LSN), que levou a ANL à ilegalidade. Em mensagem dirigida ao poder legislativo, Vargas (1937, p. 29)<sup>19</sup> discursa: “Tribunal de Segurança Nacional, primeiro a construir-se regularmente no país para a defesa do regime e punição dos delitos políticos, constitui [sic] inovação necessária que as circunstancias impuzeram [sic]”

O controle exercido pelo Estado sobre a propaganda marcou as disputas eleitorais, que se intensificaram em 1937. O controle do Estado na produção discursiva criou condições para construção de um regime da “verdade”, em que a presença do comunismo ameaçava a sociedade brasileira. Como discursa Michel Foucault (1992, p. 14): “A verdade está circularmente ligada a sistemas de poder, que a produzem e apóiam, e a efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem. ‘Regime’ da verdade”. A “verdade” de uma ameaça comunista, legitimada pelo próprio governo Vargas, possibilitou aos integralistas a oportunidade de desenvolverem sua campanha eleitoral tendo como eixo central o anticomunismo. Em 1935, como partido político, o integralismo envolveu-se nas disputas das eleições municipais com nove candidatos a vereadores em Garanhuns. Contudo, a propaganda política vinculada ao jornal *A Razão* foi insipiente, onde encontramos apenas a seguinte referência sobre tais eleições:

**BRASILEIROS!**  
**Garanhuenses Honrados!**

Na hora presente, quando a confusão dos partidos toldam os horizontes nacionaes [sic], pretendendo desagregar a família Brasileira, quando a noite que vem do Oriente ameaça nos envolver nas suas trevas, nos ditando a doutrina exótica e cheia de ódios de um povo que perdeu a noção de deus, o sentimento de patriotismo e o sagrado amor de sua família, todos os brasileiros que desejam a felicidade e grandeza da sua pátria devem emprestar o seu apoio

---

<sup>19</sup> Mensagem apresentada ao Poder Legislativo, em 03 de maio de 1937, pelo Presidente da República Getúlio Dornelles Vargas. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional: 1937, p. 29. Disponível no site: <http://brazil.crl.edu/bsb/u1276/000002.html>, acessado em 15 de novembro de 2007.

a esse grande movimento nacional que é o Integralismo votando nos candidatos apresentados na chapa abaixo:

Antonio Tenório de Almeida – Professor.  
Maria do Carmo Dourado Rodrigues – Doméstica.  
Manoel Vicente da Cruz Gouveta – Comerciante.  
Milton Correia Rezende Junior – Agricultor.  
Jose Cordeiro Junior – Auxiliar do Comercio.  
Manoel Caetano Ferreira – Operário.  
Linduarte Leitão de Albuquerque – Motorista.  
José da Rocha Barreto – Comerciante.  
Manoel Alves Cordeiro – Operário. (**A Razão**. 05 de Outubro de 1935. Recife, APEJE)

Deles, apenas o primeiro foi eleito vereador. Mario Lira, então prefeito revolucionário, foi eleito deputado e sucedido na prefeitura por Thomaz Maia. A presença de uma blusa-verde, no caso a esposa do José Batatinha, disputando um cargo político merece destaque. Mas, como exposto anteriormente, buscaremos nos dedicar às disputas eleitorais relativas à presidência do país. Nesse caso, ressaltamos que o núcleo da AIB em Garanhuns passou por um crescimento no pós-1935 e, em 1936, fundou o seu primeiro núcleo distrital em Cachoeirinha. A aceitação do integralismo pode ser percebida também pelo aumento no número de publicidades do comércio local no jornal integralista, representando senão uma adesão pelo menos uma simpatia desses comerciantes, pois, acreditamos que nenhum comerciante ligaria o nome de seu empreendimento econômico a um órgão que não considerasse confiável.

Ao mesmo tempo em que a representatividade e a legitimidade dos integralistas entre os garanhenses aumentavam, estes se deparariam com a preocupante situação eleitoral desse município expresso pelo DG, em 09 de julho de 1937. Nessa cidade havia aproximadamente 15.000 habitantes, tendo em todo o município um número de mais ou menos 70.000 habitantes. No entanto, de maneira alarmante, esse jornal destaca que apenas 3.000 habitantes estavam aptos a exercerem sua função enquanto eleitores. Essa disparidade entre o total de habitantes do município e o seu total de eleitores revela características importantes sobre as condições educacionais e políticas do município, uma vez que um indicativo dessa disparidade encontra-se no fato de que os eleitores tinham de ser aptos a votar, ou seja, deveriam ser alfabetizados.

As blusas-verdes, como exposto anteriormente, acabaram assumindo essa função de alfabetizar os possíveis eleitores de Salgado, sendo as escolas integralistas o principal local dessa prática de alfabetização, de acordo com a historiadora Cavaliari. Em Garanhuns, os integralistas possuíam algumas instituições de ensino, como as escolas primárias: Escola Jaime Guimarães e Escola Juvenal Falcão, além da escola técnica: Escola Técnica Profissional Carlos de Lira. Sobre a formação de eleitores, em uma correspondência, recolhida pela polícia política, entre o chefe municipal de Garanhuns e o de Rio Branco a situação eleitoral de Garanhuns é apresentada da seguinte maneira: “O serviço eleitoral do Nucleo vae indo [sic]. Muitas dificuldades, mas vamos preparando eleitores para janeiro. Penso que Garanhuns vae dar uma grande surpresa aos taes políticos

liberaes, que vivem de castelos, arrotando prestígio e a nos julgarem de imbecis, etc, etc...” (Carta. **Prontuário Funcional** 4626. Recife, DOPS/APEJE).

Contudo, *A Razão* (o jornal de tiragem semanal) foi o grande veículo de propaganda integralista nessa cidade e chegou a circular duas vezes por semana, a partir de setembro de 1937, para a intensificação da propaganda de Salgado. Nos artigos vinculados a esse periódico, a AIB enquanto partido político era legitimado como defensor dos interesses nacionais, do outro lado, os candidatos opositores foram caracterizados como símbolos dos interesses comunistas.

A estratégia de construção da imagem *integralista-democrata* pode ser percebida na maneira como se deu a escolha do candidato da AIB para a presidência. Com a convocação de um plebiscito entre os integralistas de todo o país, os militantes da AIB tiveram a oportunidade de escolher seu candidato para presidência, sendo o resultado dessa escolha o chefe nacional, Plínio Salgado.

#### GABINETE DA CHEFIA MUNICIPAL

O Chefe Municipal de Garanhuns no uso das suas atribuições e em obediência às determinações da Chefia Nacional, resolve:

a) ficam convocados todos os Integralistas deste Município para a sessão de 23 do corrente, na qual terá lugar o plebiscito para a escolha do candidato da

AIB à Presidência da Republica;

b) sendo obrigatório o comparecimento de todos os Integralistas á referida sessão, comunica esta Chefia que serão punidos com suspensão [sic] todos aqueles que faltarem sem causa justificada. (Jornal **A Razão**. 09 de Maio de 1937. Recife, APEJE)

Esse ato foi explorado nos discursos integralistas, confrontando essa postura com a dos outros partidos, que escolheram os seus candidatos a partir das estratégias e interesses particulares das direções dos outros partidos. Desse modo, os integralistas apresentavam-se como verdadeiramente democráticos e como o único partido político de âmbito nacional, como percebe Cavalari. Dessa forma, os candidatos foram discursados da seguinte maneira:

#### CANDIDATOS...

O povo brasileiro já conhece os candidatos à presidência da Republica nas próximas eleições.

Um é indicado pelas chamadas ‘forças majoritarias’ do paiz; outro pelas chamadas ‘forças de oposição’ ao Catete e um terceiro é o indicado pelo único Partido Político de âmbito nacional.

Do primeiro se aguarda a palavra sobre o seu programa; do segundo, já se conhecem alguns discursos; e do terceiro, há quase dois anos, já se sabe qual será a sua diretriz, já se conhecem as linhas mestras do seu programa, já se sabe enfim como vae [sic] governar, o que quer fazer e como fará aquilo que quer.

O primeiro, como candidato das ‘forças majoritarias’, terá de fazer o seu programa de acordo com elas. E são da liberal-democracia... E elas são de homens cheios de erros que a ‘outubrada’ procurou combater, mas que, no dizer do senador Costa Rego, os aumentou cada vez mais...

E segundo é um candidato dos ‘sindicatos estrangeiros’ é um candidato judeu e casado, ao que se diz, com uma judia... É também um candidato simpático à Maçonaria...

É um candidato que faz a sua propaganda com rios de dinheiro... É um candidato do celeberrimo Assis Chateaubriand e da sua insidiosa, venenosa ‘cadeia’ de jornaes[sic]...

O terceiro vem de um grande movimento de uma nova doutrina, é um candidato do Brasil e do seu povo. (**A Razão**. 30 de Maio de 1937. Recife, APEJE.)

O primeiro candidato seria José Américo de Almeida, o segundo Armando Sales de Oliveira e o terceiro o chefe nacional do integralismo, Plínio Salgado. No entanto, o que se percebe durante a produção discursiva dos integralistas nessa campanha eleitoral é que os dois primeiros figuravam como inimigos nacionais e em suas chapas tinham infiltrados os comunistas que escaparam da cadeia em 1935. Em um desses textos do periódico integralista, foi anunciado: “Com a organização dos comitês pro-Armando Sales ou pro-José Américo, eles, os comunistas, aqueles mesmos que preparam a intentona de 35, voltam a agir...” (**A Razão**. 20 de Junho de 1937. Recife, APEJE)

A suposta presença de membros comunistas nas campanhas dos opositores dos integralistas possibilitou que eles pautassem seus discursos a partir de um sentimento anticomunista, que novamente vinha ameaçar a sociedade brasileira. Dessa maneira, a campanha de Salgado recebia nuances de combate, combate a um inimigo nacional, sendo então necessária a cooptação de eleitores por parte dos integralistas. Nesse momento, artigos anunciando o crescimento do número de inscritos nas fileiras do  $\sigma$  recebiam destaque entre as notícias dos periódicos da época. Uma maneira de aumentar a quantidade de eleitores para a AIB foi encontrada nos comícios, que ganhavam as ruas do país, como aconteceu em São Bento, cidade vizinha de Garanhuns:

#### O Integralismo em São Bento

Domingo ultimo, realizou-se na visinha [sic] cidade de S. Bento, um comício de propaganda da candidatura de Plínio Salgado à presidência da Republica. Compareceram uma bandeira deste Núcleo e elementos dos Núcleos de Belo Jardim e Caruaru.

Tudo decorreu num ambiente de intensa vibração.

O comício efetuou-se às 16 horas, falando vários oradores integralistas. Á noite teve lugar [sic] uma sessão solene do Núcleo local, presidida pelo dr Eurico Lira, governador da 9ª Região integralista província.

Por essa ocasião inscreveram-se vários elementos de real conceito social naquela cidade. (**A Razão**. 18 de Julho de 1937. Recife, APEJE)

Do outro lado dessa disputa política em Garanhuns, destacamos a atuação do Diário de Garanhuns, que, após ter deixado de circular durante um ano, voltou em 1935 às suas atividades jornalísticas. Em 1936, sob a direção do ex-prefeito Mario Lira, esse periódico envolveu-se nas disputas eleitorais. Nesse ano, o jornal possuía duas colunas políticas importantes, a primeira foi “*Assuntando...*” e a segunda “*Respingo...*”, que foram escritas, respectivamente, por Zeno Cova e Léo Vale. Na primeira coluna, foram publicados textos relativos à política nacional e, por vezes, abordadas as disputas e querelas da política regional; na segunda coluna, presente apenas no primeiro semestre de

1936, o jornalista empreendeu uma campanha anti-integralista. O Integralismo para esse jornalista era tão perigoso para a segurança nacional como os comunistas, sendo ambos adjetivados constantemente como extremistas e perniciosos à democracia brasileira.

Caracterizado pelo DG como um partido antidemocrático, a AIB não deveria concorrer com candidato próprio para a sucessão presidencial. Dessa forma, a tentativa de deslegitimar a legalidade do Integralismo como partido político foi recorrente nesse periódico.

Com relação à postura anticomunista tanto do Estado brasileiro como dos integralistas da década de 30, Léo Vale, em um determinado momento, alerta: “Diante da Pátria o governo e o Integralismo se confundem para combater o inimigo comum, mas deante [sic] um do outro, o Integralismo e a Democracia que nos dirige, são absolutamente distintos” (**Diário de Garanhuns**, 12 de Janeiro de 1936).

A partir de 1937, com a nova direção de Morse Lira, esse jornal apresentou outra estratégia contra a campanha integralista. Essa estratégia limitou-se a ignorar a presença de Plínio Salgado na disputa presidencial, abordando temas relativos ao Integralismo apenas para anunciar as deserções de alguns militantes e responder às críticas feitas pelo jornal *A Razão*.

Ao mesmo tempo em que a candidatura de Salgado não era comentada pelo DG, esse periódico desempenhou a função de propagandista do candidato José Américo de Almeida entre os garanhuneses, como pode ser percebido na seguinte citação:

Quem quiser [sic] se dar ao trabalho de investigar as razões porque apoiamos irrestritamente a candidatura do Ministro José de Almeida à presidência da Republica, chegara sem esforço à conclusão lógica de que é porque estamos com a boa causa, com a razão.

O nosso apoio encerra um gesto de dignidade cívica e sobretudo um espírito de brasilidade que ninguém poderá refutar, se quiser se estribar no espírito de Justiça.

Quer se trate de brasileiro do norte do sul ou do centro. (**Diário de Garanhuns**, 10 de Junho de 1937)

Enquanto o DG defendia a candidatura de José Américo, os integralistas a partir do seu jornal local continuavam em sua campanha eleitoral, que em muitos momentos se confundia com uma batalha contra as forças materialistas, representado nessa cidade pelo comunismo e pela maçonaria, muito presentes entre os comerciantes da região. Partindo de boatos do perigo comunista, que estaria com um novo plano: o de se vestirem de integralista para imporem a desordem, o chefe municipal, no mês de setembro de 1937, cumprindo ordens de seus superiores, proíbe a utilização da camisaverde pelos integralistas. Essa ordem só foi revogada em 7 de outubro do mesmo ano, com a comemoração do V ano da Era Integralista. Essa comemoração foi vivenciada a partir da celebração da Noite dos Tambores Silenciosos, comemorada pela primeira vez em 1935, no I Congresso Meridional Integralista, na cidade de Blumenau. Essa cerimônia de acordo com Cavalari (1999, p. 185): “Para celebrar a Noite dos Tambores Silenciosos previa-se uma cerimônia bastante longa, com mais de três horas de duração as quais juramentos,



cantos de hinos e orações em silêncio mesclavam-se a rufar de tambores e declarações de poesia”. Esse ritual era desenvolvido simultaneamente em todos os núcleos integralistas do país, criando assim um sentimento de união e disciplina entre os membros integralistas.

No entanto, em 1937 vem à tona um documento, supostamente de origem comunista, que revela suas intenções de tomarem o controle da nação, mesmo que para isso fosse preciso a utilização da força física. Esse plano recebeu o nome de Plano Cohen, sendo esse documento uma farsa escrita pela direita, mais especificamente pelo capitão Olímpio Mourão Filho, membro do Serviço Secreto Integralista. Getúlio Vargas, aproveitando-se do medo provocado por esse “*documento comunista*” na sociedade brasileira, instaura em 10 de novembro – com uma nova Constituição – o Estado Novo. Dessa maneira, as disputas eleitorais foram interrompidas.

Assim, acrescenta Marcília Gama (1996, p. 54): “O objetivo do governo era liquidar, com um lance decisivo, as oposições regionais e dar ao tema de ameaça comunista um novo impulso. O plano Cohen foi forjado com esse objetivo”. Além, de proporcionar ao governo Vargas a oportunidade de eliminar no pós-1937 qualquer indício de oposição partidária, com o fechamento de todos os partidos políticos, inclusive o da Ação Integralista Brasileira.

Enfim, com a implantação do Estado Novo, os integralistas tiveram seus direitos políticos cassados e sua imagem política invertida, deixando de ser os defensores dos interesses nacionais e figurando nos discursos policiais como subversivos e inimigos da ordem social.

#### **4. Garanhuns, Estado Novo e o fim das disputas eleitorais: uma análise relativa aos impactos da participação de Plínio Salgado na construção do Estado Novo**

As disputas eleitorais tiveram fim com a instauração do Estado Novo em 10 de novembro de 1937. No entanto, essa reformulação da estrutura política, substituindo a democracia por uma ditadura, não surpreendeu a Plínio Salgado, conhecedor dos planos do governo Vargas.

Em entrevista concedida ao jornal *Correio da Manhã*, em 04 de março de 1945, Plínio Salgado descreve sua participação na implantação da nova estrutura política em solo brasileiro. Esse depoimento de Salgado apresenta as suas conversas com membros do governo e com o próprio presidente Getúlio Vargas. Esses encontros revelam as pretensões do governo em incluir a AIB na confecção do Estado Novo. Ao expor esse documento, o historiador Edgar Carone (1982), em *A Terceira República (1937-1945)*,<sup>20</sup> apresenta a cooptação de Salgado para os planos do governo a partir das relações do chefe

---

<sup>20</sup> Nesse livro, Carone disponibiliza aos leitores uma grande coleção de documentos relativos às décadas de trinta e quarenta do início do século passado. Cf. CARONE, Edgard. *A Terceira República (1937-1945)*. São Paulo: DIFEL, 1982.

nacional dos integralistas com Francisco Campos, que disponibilizou para Salgado o texto do que seria a nova Constituição do Brasil. Essa Constituição centralizaria os poderes administrativos da política nacional nas mãos do presidente Getúlio Vargas, que por meio de Campos oferecia aos integralistas o lugar de centro formador da nova doutrina política, como discursou Salgado:

Perguntei qual seria, na nova ordem, a situação da ‘Ação Integralista Brasileira’, ao que o dr. Francisco de Campos me respondeu que ela seria A BASE DO ESTADO NOVO, acrescentando que, naturalmente, o INTEGRALISMO teria de ampliar os seus quadros para receber todos os brasileiros que quisessem cooperar no sentido de criar uma grande corrente de apoio aos objetivos do chefe da Nação. Respondi-lhe que, quando fosse organizado o Partido Nacional, o Integralismo deixaria de ser ‘partido’, seus elementos constituiriam o núcleo, o início da formação daquela grande corrente, mas, para isso, precisava o Integralismo de continuar como associação educativa, cultural, como uma verdadeira ordem religiosa que era de desambiciosos, de homens dispostos a todos os sacrifícios, sem aspirar recompensas. (CARONE, 1982, p.18) <sup>21</sup>

A aproximação de Salgado aos planos do governo ocorreu em setembro de 1937, em plena campanha eleitoral para a sucessão presidencial. O fato de o chefe da AIB ter guardado segredo dos planos do governo de seus companheiros integralistas, segundo Carone (1982), revela as cisões dentro da AIB. No entanto, a possibilidade de estar ligado diretamente ao governo influenciou essa decisão de Salgado, que disse: “Acreditei até que essa grande organização da juventude seria patrocinada diretamente pelo ministro da Educação, uma vez que v. excia. me dizia que esse Ministério tocava ao Integralismo.” (Ibid, p.22). Entretanto, não foi isso que aconteceu. O Estado Novo foi antes o fim da AIB do que a realização dos seus projetos de governo.

Mesmo tendo contribuído para a construção dos pilares doutrinários que foram apropriados pelo Estado Novo, os integralistas não ocuparam nesse momento um lugar de prestígio político, mas de subversivos. Eles deixaram de ser representados como defensores da ordem social e tornaram-se os portadores do caos. Sobre essa transformação da imagem política da AIB, Almeida (2001, p. 193) evidencia:

“Interessante como o discurso acusatório molda-se de acordo com os interesses dos homens do poder. Assim, o integralismo, o ordeiro de ontem, representante dos cânones centrais do paradigma estadonovista – Deus, Pátria e Família – metamorfoseou-se no anarquista e comunista” .

As repressões policiais do pós-1937 aos militantes da então extinta AIB desenvolveu-se em todo o país. No entanto, as perseguições e as punições aos que permaneciam defendendo os interesses da AIB não eliminaram os focos de resistências, que não concordavam com a postura assumida pelo Chefe Nacional, Plínio Salgado. Segundo Giselda Brito Silva (2002), Salgado assumiu uma postura humilde, sendo que as pretensões contidas em seus discursos se encontravam em servir à pátria. Esse

---

<sup>21</sup> Os atos preparatórios do golpe de 10 de novembro. **Correio da Manhã**, 04 de Março de 1945. *Apud*. CARONE, Edgard. 1982, p.18

comportamento, apresentado por essa historiadora como antagônico à fase anterior, quando durante a campanha presidencial discursava como líder do único movimento organizado do país e também como chefe político capaz de sanar as mazelas sociais e políticas, com a implantação do seu Estado Integral.

## Referências

ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. **A construção da verdade autoritária**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 2001.

CARONE, Edgard. **A Terceira República (1937-1945)**. São Paulo: DIFEL, 1982.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo**. Ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937). Bauru: Editora do Sagrado Coração, 1999. p.146

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2002.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 11ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

LEÃO, Karl Schurster. V. **A guerra como metáfora**: aspectos da propaganda do Estado Novo em Pernambuco (1942-1945). Dissertação (Mestrado em História) UFRPE/DLCH, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. **“Perante o Tribunal da História”**: o anticomunismo da Ação Integralista Brasileira (1932-1937). Rio Grande do Sul: 2004. Dissertação (Mestrado em História) PUCRS/FFCH, 2004.

RÉMOND, René. **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SALGADO, Plínio. **Manifesto de outubro de 1932**. São Paulo: Editora Voz do Oeste, 1982.

SILVA, Giselda Brito. **A Ação Integralista Brasileira em Pernambuco (1932-1937)**. Dissertação (Mestrado em História). UFPE/CFCH, 1996.

\_\_\_\_\_. **A Lógica da suspeição contra a força do Sigma**: discursos e policia na repressão aos integralistas em Pernambuco. Tese (Doutorado em História) UFPE/CFCH, 2002.

SILVA, Marcília Gama da. **O DOPS e o Estado Novo**: os bastidores da repressão em Pernambuco (1935-1945). Dissertação (Mestrado em História) UFPE/CFCH, 1996.